

**RESENHA DO LIVRO “CORPO, EDUCAÇÃO E INTERSECÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS”**

*BOOK REVIEW “BODY, EDUCATION AND ETHNIC-RACIAL
INTERSECTIONS”*

*RESEÑA DEL LIBRO “CUERPO, EDUCACIÓN E INTERSECCIONES
ÉTNICO-RACIALES”*

BATISTA, Alisson Pereira; SILVA, Luiz Arthur Nunes da; AQUINO, Maria Elizabete Sobral Paiva de; LELIS, Creusa Ribeiro da Silva. **Corpo, Educação e Intersecções Étnico-Raciais**. Curitiba: CRV, 2024. 260p.

Beatriz de França Alves

Licenciada em Educação Física
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
São Cristóvão, Sergipe - Brasil
E-mail beatriz.franca090@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-7963-385X>

Lucas Carvalho Silva de Jesus

Mestrando em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS)
São Cristóvão, Sergipe - Brasil
E-Mail prof.carvalhoedf@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5098-9548>

Cristiano Mezzaroba

Doutor em Educação
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS).
São Cristóvão, Sergipe - Brasil
E-mail cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4214-0629>

O livro aqui resenhado, “Corpo, Educação e Intersecções Étnico-Raciais”, organizado pelos(as) professores(as) Alisson Pereira Batista (Doutor em Educação, Professor do IFRN – Campus Parnamirim), Luiz Arthur Nunes da Silva (Doutor em

Educação), Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino (Doutora em Educação, Professora do IFRN – Campus Natal Central) e Creusa Ribeiro da Silva Lelis (Doutora em Educação, Professora do IFRN – Campus Canguaretama), apresenta uma coletânea de estudos e relatos de experiências que dialogam com as desigualdades raciais brasileiras, apontando caminhos pedagógicos para práticas mais críticas, plurais e antirracistas. É uma obra publicada em 2024 pela Editora CRV que se insere em um debate urgente no campo da Educação Física (EF): a necessidade de compreender o corpo como espaço político, cultural e racializado.

O livro reúne autores e autoras de diferentes regiões brasileiras e campos do conhecimento que se debruçam sobre o corpo como território de significações, disputas e resistências, sobretudo diante das desigualdades raciais que se expressam no cotidiano escolar e nas práticas sociais. Ao assumir essa perspectiva, a obra tensiona leituras tradicionais da EF e reafirma a centralidade das questões étnico-raciais na construção de práticas pedagógicas comprometidas com justiça social e equidade.

Sua estrutura é composta por três seções: a primeira apresenta o conteúdo das mesas de discussão, que abordaram temáticas como intersecções étnico-raciais, consciência corporal e prática esportiva numa perspectiva crítica e criativa, consciência corporal e EF, entre outras; a segunda reúne relatos de oficinas que vivenciaram práticas com o maracatu, a capoeira e os jogos indígenas; e a terceira traz relatos de docentes sobre experiências pedagógicas com diferentes temáticas e propostas metodológicas, buscando, sobretudo, um olhar abrangente para a dinâmica humana e valorizando os saberes EF escolar em diálogo com a diversidade de culturas e corpos.

A seção de apresentação da obra destaca seu caráter coletivo, nascido fruto da terceira edição do Encontro de Professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – III EPEF/IFRN, realizado no Campus Canguaretama, considerado o “Campus da Diversidade” em julho de 2023. Essa origem confere ao livro uma marca importante: ele não é apenas uma junção de textos, mas o resultado de vivências compartilhadas entre docentes que atuam na educação básica e no ensino técnico. Assim, a obra se aproxima da realidade da escola e das urgências do cotidiano, oferecendo reflexões voltadas para teorias e práticas contextualizadas.

O prefácio, escrito pela Profa. Dra. Maria Aparecida Dias (UFRN), destaca a importância de uma EF que valorize a diversidade étnico-racial e reconheça o apagamento das matrizes africanas e indígenas nos currículos. A autora defende que a incorporação de danças, lutas, jogos e outras manifestações corporais desses povos não deve ser vista isoladamente, mas como parte construtiva de uma formação integral e comprometida com a diversidade. O texto também relata que o Encontro reuniu docentes dos 22 campi em três momentos, com mesas de discussão sobre temas como intersecções étnico-raciais, consciência corporal e prática esportiva em uma perspectiva crítica e criativa.

Na primeira seção são apresentados 05 (cinco) capítulos referentes às mesas temáticas. São eles: (1) Saberes e fazeres quilombolas: possibilidades para a EF escolar; (2) Intersecções étnico-raciais: diálogos e proposições; (3) Meu olhar sobre minha atuação na EF escolar na ETFRN/CEFET-RN/IFRN: consolidando a consciência corporal e a prática esportiva crítica e criativa; (4) A consciência corporal na EF: experiências fenomenológicas; e, (5) Aterror e sentir: contextos e desafios da EF.

Esses capítulos evidenciam como diferentes epistemologias do corpo – especialmente as vinculadas às tradições quilombolas e indígenas, às práticas corporais críticas e aos estudos fenomenológicos – contribuem para deslocar o olhar hegemônico ainda presente na área. A seção demonstra que a EF escolar pode se tornar um espaço de diálogo entre saberes diversos, revelando práticas pedagógicas que valorizam experiências corporais historicamente marginalizadas, problematizam as desigualdades raciais, reconhecem corporeidades plurais e estimulam uma atuação docente comprometida com justiça social e com a formação humana em sua integralidade.

A segunda seção reúne relatos de oficinas desenvolvidas durante o evento, articulando vivências corporais e perspectivas críticas sobre cultura, identidade e ancestralidade. As práticas com o maracatu, a capoeira e os jogos indígenas são apresentadas não apenas como conteúdos, mas como experiências que permitem questionar as bases eurocêntricas que ainda estruturam a EF brasileira. Os relatos enfatizam que essas oficinas possibilitaram aos participantes compreender a dimensão política do corpo, reconhecendo ritmos, gestualidades e símbolos que compõem a história e a resistência de diferentes grupos étnico-raciais no Brasil.

Ao trazer os bastidores das oficinas – suas metodologias, sentidos, desafios e potências – a seção reafirma a importância de práticas corporais de matriz africana e indígena como caminhos pedagógicos capazes de promover reconhecimento, pertencimento e uma educação antirracista dentro dos currículos escolares e institucionais. Suas subseções são: (1) A experiência do maracatu no encontro de professores de EF; (2) Sobre jogos indígenas e EF no ensino médio; e (3) Capoeira: um auxiliar multidimensional no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a terceira seção reúne experiências docentes com uso de jogos africanos e indígenas, festivais de danças urbanas e recursos digitais. A variedade de propostas reforça a potência criativa da EF quando este componente curricular se coloca a serviço da inclusão e da valorização da pluralidade de corpos. Essa seção evidencia o compromisso dos(as) educadores(as) com uma EF crítica, mostrando assim, que uma pedagogia antirracista é possível, acessível e concreta, desde que o(a) professor(a) atue com intencionalidade e compromisso.

Consideramos, a partir de nossa leitura, que o livro tem uma coerência temática muito boa, mas, por ser uma coletânea, alguns capítulos acabam tendo aprofundamentos diferentes. Uns são mais densos teoricamente, outros trazem relatos mais breves. Mesmo assim, essa variação também representa o próprio campo da EF, que é diverso, heterogêneo e dinâmico, então, faz sentido que as discussões étnico-raciais interseccionadas com corpo e educação, ali presentes, configurem-se também dessa forma.

De maneira geral, a obra “Corpo, Educação e Intersecções Étnico-Raciais” torna-se uma importante e necessária leitura para quem quer compreender o corpo numa perspectiva política e cultural na dimensão pedagógica. Ao juntar teoria, prática e experiências de professores(as), o livro reforça o quanto é urgente pensar uma EF comprometida com justiça social e com o enfrentamento das desigualdades raciais que aparecem no cotidiano escolar. É uma obra necessária para quem deseja refletir, e principalmente, praticar uma EF mais democrática, crítica e antirracista.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aceito em: 22 de dezembro de 2025.